

Do protagonismo como atletas à baixa representatividade como treinadoras: trajetória de desenvolvimento de uma treinadora brasileira *expert* de taekwondo

Darlan PERONDI*^{1(ABCDEF)} , Larissa Rafaela GALATTI^{2(ABEF)} , Emerson FRANCHINI^{3(BEF)} , & Maicon Rodrigues ALBUQUERQUE^{1(ABDEF)} 

¹ *Laboratório de Estudos e Pesquisas em Esportes de Combate. Universidade Federal de Minas Gerais (Brasil)*

² *Universidade Estadual de Campinas (Brasil)*

³ *Universidade de São Paulo (Brasil)*

Received: 25/04/2023; Accepted: 10/08/2023; Published: 15/08/2023

ORIGINAL PAPER

Resumo

O objetivo do estudo foi investigar o desenvolvimento profissional de uma treinadora brasileira *expert* de taekwondo. Com base na literatura, foi elaborada uma entrevista semiestruturada sobre desenvolvimento de treinadores(as) para a coleta dos dados, os quais foram analisados de acordo com o método de análise de conteúdo utilizando-se a abordagem dedutiva. Além disso, outros temas pertinentes sobre o desenvolvimento da treinadora emergiram de forma indutiva durante a análise dos dados. Os resultados demonstraram que diferentes variáveis contribuíram para o desenvolvimento da treinadora *expert* de taekwondo, como características pessoais da treinadora, situações de aprendizagem em contexto formal, não-formal e informal e apoio positivo de familiares e amigos(as). Entre os resultados, destaca-se a influência da carreira como atleta de alto rendimento, assim como o conhecimento do idioma inglês, este contribuindo e facilitando a atuação da treinadora durante competições internacionais. Em conclusão, o presente estudo fornece informações valiosas sobre a escassez de treinadoras *experts* no taekwondo brasileiro, o que pode ter implicações significativas para o desenvolvimento da modalidade e para a promoção da igualdade de gênero no esporte.

Palavras-chave: Artes marciais; desportos de combate; desportos olímpicos; taekwondo; estudos de gênero.

From protagonism as athletes to low representativeness as coaches: development trajectory of a woman Brazilian taekwondo expert coach

Abstract

The purpose of the current study was to investigate the development of a woman Brazilian taekwondo expert coach. Based on the literature, a semi-structured interview on the coach development was used for the data collection, which was analyzed according to the content analysis method with a deductive approach. In addition, other relevant themes about the development of the woman coach emerged inductively during the data analysis. The results showed different variables that contributed to the coach development, such as personal characteristics, formal learning, non-formal learning, informal learning and positive support from family and friends. The influence of her career as a high-performance athlete stands out, as well as the knowledge of the English language, which contributed and facilitated the woman coach's performance during international competitions. In conclusion, the present

De protagonistas como atletas a la baja representatividad como entrenadoras: trayectoria de una entrenadora brasileña experta en taekwondo

Resumen

El objetivo de este estudio fue investigar el desarrollo profesional de una entrenadora brasileña experta en taekwondo. A partir de la literatura, se elaboró una entrevista semiestruturada sobre el desarrollo de las/los entrenadoras/es para la recolección de datos, los cuales fueron analizados según mediante un análisis de contenido utilizando el enfoque deductivo. Además, durante el análisis de datos ron de forma inductiva otros temas pertinentes sobre el desarrollo de la entrenadora. Los resultados mostraron este desarrollo fue fruto de la interacción de diversas variables, como las características personales de la entrenadora, las situaciones de aprendizaje en contextos formales, no formales e informales y el apoyo positivo de familiares y amigos. Entre los resultados se destaca la influencia de la trayectoria de la entrenadora como atleta de alto rendimiento, así como su conocimiento del idioma inglés, que contribuye y facilita su desempeño como entrenadora en las competiciones de nivel

* *Corresponding author:* Darlan Perondi (darlanperondi@gmail.com)

Contributions: (A) Study design. (B) Literature review. (C) Data collection. (D) Statistical / Data analysis. (E) Data interpretation. (F) Manuscript preparation.

Funding: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) & Projeto "Formação de recursos humanos e desenvolvimento de pesquisa aplicados ao esporte de alto rendimento" do Ministério do Esporte.

study provides valuable information about the shortage of expert woman coaches in Brazilian taekwondo, which may have significant implications for the taekwondo development and for the promotion of gender equality in the sport.

Keywords: Martial arts; combat sports; Olympic sports; taekwondo; gender studies

internacional. En conclusión, el presente estudio ofrece informaciones valiosas sobre la escasez de entrenadoras brasileñas expertas en taekwondo, lo que puede tener implicaciones significativas para el desarrollo de la modalidad y para la promoción de la igualdad de género en el deporte.

Palabras clave: Artes marciales; deportes de combate; deportes olímpicos; taekwondo; estudios de género.

1. Introdução

No ambiente esportivo, treinadores(as) desempenham funções complexas que variam de acordo com o contexto do treinamento (International Council for Coaching Excellence & Association of Summer Olympic International Federations [Icce & Asoif], 2013). No alto rendimento, esses(as) profissionais têm a responsabilidade de gerenciar sua equipe de trabalho, desenvolver integralmente atletas sob sua responsabilidade e melhorar o desempenho esportivo de forma individual e coletiva (DeWeese et al., 2015; Comitê Olímpico do Brasil [COB], 2022). Com a crescente profissionalização dos treinadores(as), especialmente no esporte de alto rendimento, a investigação sobre como treinadores(as) de elite se desenvolvem tem aumentado (Erickson et al., 2007; Nash & Sproule, 2009; Perondi et al., 2022; Wiman et al., 2010; Wright et al., 2007). A literatura sugere que o processo de desenvolvimento dos treinadores(as) é influenciado por uma variedade de fatores, incluindo suas características pessoais (Wiman et al., 2010), os contextos de aprendizagem formal, não-formal e informal (Mallett et al., 2009; Nelson et al., 2006; Wright et al., 2007) e a influência de familiares e de amizades (Nash & Sproule, 2009).

O predomínio de homens em funções de liderança é comum no mundo todo e em diversas áreas profissionais (Harris et al., 2015). No contexto esportivo internacional, observa-se o predomínio de homens na função de treinador esportivo (Kilty, 2006; Vinson et al., 2016). Ainda que se evidencie aumento da participação de mulheres em competições de alto rendimento, inclusive uma intencional aproximação no número de participantes homens e mulheres nos Jogos Olímpicos (Giglio et al., 2018), mulheres treinadoras ainda são minoria em todas as categorias esportivas e esse número é ainda menor no esporte de alto rendimento (Banwell et al., 2021). Em 2009, por exemplo, o número de treinadoras no Reino Unido representava 31% de 1,1 milhões de treinadores(as) nacionais, em comparação com uma proporção de 49% da população nacional (Vinson et al., 2016).

No percurso de desenvolvimento de treinadores(as), existem algumas particularidades do contexto sociocultural que podem influenciar o processo. O Brasil, por exemplo, chama atenção por ter a profissão de treinador(a) esportivo(a) reconhecida e legalmente regulamentada (Galatti et al., 2016), vinculando-a ao curso superior de Educação Física e com diretrizes para a atuação profissional determinadas pela Lei 9.696/98 (*Lei n° 9.696*, 1998). Por outro lado, no mesmo país, há um atraso na inserção e permanência de mulheres em cargos de liderança, dentre eles o de treinadora (Passero et al., 2020). Investigações no handebol, atletismo, futebol e basquete nas competições femininas adultas mais expressivas no país mostram a ausência total de treinadoras até um máximo de 24% de mulheres como treinadora (Assis et al., 2021; Passero et al., 2019, 2020; Silva et al., 2021). Segundo o Comitê Olímpico do Brasil, nas competições multimodalidades internacionais adultas e de base, a delegação brasileira não apresenta cenário mais equilibrado, sendo que nos Jogos Olímpicos de Tokyo (2021) as mulheres representaram 26% das comissões técnicas, enquanto nos Jogos Pan-Americanos Júnior de Cádi (2021) eram somente 16% (COB, 2022).

Essa baixa inserção de treinadoras no esporte de alto rendimento no Brasil pode estar associada ao processo lento e conflituoso de participação de mulheres no contexto esportivo, a começar pelo papel de atletas. Por um período de quatro décadas, até o ano de 1979, competições em dadas modalidades esportivas, como futebol e esportes de combate, foram proibidas por lei (*Deliberação n. 7*, 1965). O amplo cenário social machista e a legislação esportiva em específico, dentre outros fatores, atrasaram o desenvolvimento das atletas, sendo que somente em 1980, após o fim das proibições legais, as brasileiras passaram a representar mais de 10% da delegação nacional nos Jogos Olímpicos de Verão e a partir dos Jogos Olímpicos de Sydney (2000) o número de atletas homens e mulheres na competição se aproximou da igualdade (Giglio et al., 2018). Essa proporção se confirmou nos Jogos Olímpicos de Tokyo (2021), quando a delegação brasileira de atletas foi



composta por 140 mulheres, compondo 46,5% da delegação total (Comitê Olímpico do Brasil [COB], 2021). Apesar do aumento da representatividade de mulheres na posição de atletas, a representação feminina em cargos relacionados ao comando esportivo, como treinador(a), auxiliar técnico(a), diretor(a), chefe e presidência de órgãos da administração esportiva, continua sendo baixa (Ferreira et al., 2015).

Tanto no cenário brasileiro como no internacional pouco se conhece sobre a trajetória de desenvolvimento e percurso formativo de treinadoras de alto rendimento, em especial nos esportes de combate (Perondi et al., 2022). Neste estudo, nos centraremos em treinadoras brasileiras de taekwondo de alto rendimento. O taekwondo é uma arte marcial que se originou na Coreia do Sul e é amplamente reconhecida como um importante aspecto cultural e de visibilidade do país (Moenig & Minho, 2016). No que diz respeito à origem da modalidade é possível encontrar grandes discrepâncias. Por exemplo, uma possibilidade seria a narrativa que retrata o taekwondo como uma arte marcial indígena, com raízes de cerca de dois mil anos em métodos de luta "antigos". Em contraste, outra narrativa assume que as origens do taekwondo no karatê japonês durante o período colonial (1910-1945) (Moenig, 2022). Apesar das discrepâncias no que diz respeito as origens da modalidade, o taekwondo transcende seu status como uma arte marcial e ganhou visibilidade internacional ao ser incluído como modalidade de exibição nos Jogos Olímpicos de Seul em 1988 e Barcelona em 1992, e incluído oficialmente como modalidade olímpica nos Jogos Olímpicos de Sidney, em 2000 (Apollaro & Ruscello, 2022). Tal inclusão foi baseada em vários critérios, como, por exemplo, sua popularidade e organização internacional, existência de regras claras e estabelecidas, a conformidade com as regras antidoping, a igualdade de gênero e a relevância global (Andrade Junior et al., 2016; Capinussú, 2004). Além da inclusão do taekwondo nos Jogos Olímpicos, a modalidade esportiva passou por várias mudanças em sua organização e regras com o objetivo de deixar a modalidade dinâmica e atraente para o público geral.

Em Jogos Olímpicos, o Brasil teve a atleta Carmen Carolina como a primeira atleta olímpica brasileira de taekwondo. A primeira medalha olímpica brasileira na modalidade foi conquistada por uma atleta mulher, Natália Falavigna, nos Jogos Olímpicos de Beijing em 2008 (Oliveira et al., 2021). Apesar da relevância e pioneirismo das mulheres atletas no taekwondo brasileiro, pelo histórico da presença de treinadoras no esporte brasileiro havia a premissa de que o número de treinadoras nesta modalidade é baixo, sobretudo treinadoras *experts*.

Na investigação sobre a expertise em treinadores(as), algumas características comuns são identificadas, como dez ou mais anos de experiência de atuação como treinador(a) da modalidade, ter formado e treinado atletas de nível nacional e internacional e ser reconhecido(a) por outros treinadores(as) como *expert* nesta função (Nash et al., 2012; Nash & Sproule, 2009; Vallée & Bloom, 2007). Utilizando as características de treinadores(as) elencadas para assim classificá-los(as), é possível identificar, com certa facilidade, mais de dez treinadores brasileiros *experts* de taekwondo (Perondi, 2018). No entanto, no melhor do nosso conhecimento, somente uma treinadora brasileira de taekwondo foi identificada. Diante disso demonstra-se que, apesar da relevância e pioneirismo das mulheres atletas no taekwondo brasileiro, o número de treinadoras com critérios bem definidos de desenvolvimento como *expert* é baixo em comparação ao de homens.

Deste modo, compreender o desenvolvimento de treinadoras de taekwondo, em nossa perspectiva, pressupõe dialogar com estudos sustentados no feminismo e esporte (LaVoi & Dutove, 2012; Guimarães et al., 2023), que há décadas vem desenvolvendo e fomentando debates quanto à desigualdade de gênero, suas razões e consequências, como comportamento discriminatório a mulheres e menos oportunidades de prática esportiva e desenvolvimento profissional em cargos de liderança (Barreira, 2022). Além disso, o presente estudo pode contribuir para a discussão e proposição de programas de desenvolvimento mais eficazes para esta modalidade (Perondi et al., 2022), bem como contribuir para que novas treinadoras de taekwondo busquem formas de se inserir neste mercado excessivamente dominado por homens. Diante disso, o presente estudo de caso teve como objetivo investigar o desenvolvimento da única treinadora brasileira *expert* de taekwondo.

2. Materiais e métodos

O presente estudo de caso se caracteriza como uma pesquisa descritiva e qualitativa, baseada no paradigma interpretativo, no qual a pesquisa qualitativa busca compreender como as pessoas dão

sentido e significado às suas experiências, reconhecendo que a compreensão da realidade é influenciada pelo contexto histórico (Fossey et al., 2002). Desta forma, para o entendimento da situação atual da treinadora deste estudo, buscou-se investigar os processos retrospectivos relativos ao seu desenvolvimento profissional como treinadora.

2.1. Participante

Apenas uma treinadora do taekwondo brasileiro atendeu aos critérios necessários para ser caracterizada como treinadora *expert*, sendo os critérios: i) possuir 10 ou mais anos de experiência de atuação na modalidade; ii) ter formado e treinado atletas de nível nacional e internacional e; iii) ser reconhecida por outros treinadores(as) como *expert* na função (Nash et al., 2012; Nash & Sproule, 2009; Vallée & Bloom, 2007).

2.2. Instrumento

Para a realização da entrevista, foi realizada uma revisão da literatura sobre a formação e desenvolvimento de treinadores(as) (Nash & Sproule, 2009; Nelson et al, 2006; Wiman et al., 2010; Wright et al., 2007) e elaborado um roteiro de entrevista semiestruturado abordando 10 diferentes tópicos referente ao desenvolvimento de treinadores(as), sendo: (1) Características pessoais, (2) Experiência como atleta/praticante, (3) Educação formal, (4) Educação continuada, (5) Interação com outros treinadores, (6) Tutoria/Mentoria, (7) Dedicção do treinador, (8) Oportunidades, (9) Contribuição dos atletas, e (10) Família e amigos. Foram elaboradas de duas a seis questões para cada tópico e ao final da entrevista, foi realizada uma pergunta aberta à treinadora, com o objetivo de identificar temas ausentes no roteiro semiestruturado (Bearman, 2019). Destaca-se que o roteiro semiestruturado foi revisado por dois pesquisadores antes da realização da entrevista. Para o registro das informações verbais da treinadora foram utilizados dois gravadores de áudio (Olympus LS-10), sendo um gravador utilizado como *back-up*.

2.3. Procedimentos

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais, sendo aprovado pelo protocolo nº 63355516.3.0000.5149. Após a aprovação, foi realizado o contato com a treinadora que aceitou participar do estudo voluntariamente.

A entrevista foi realizada em ambiente calmo e tranquilo e sem interferências com duração total de 40 minutos. O pesquisador conduziu a entrevista, alternando a ordem perguntas do roteiro quando necessário. Após a coleta dos dados, a entrevista foi transcrita por meio de digitação simultânea e reenviada para a treinadora para validação das informações.

2.4. Análise dos dados

Para a análise dos dados foi adotado o método de análise de conteúdo com abordagem dedutiva e indutiva (Elo & Kyngäs, 2008). A partir da revisão de literatura utilizada na elaboração da entrevista semiestruturada (Nash & Sproule, 2009; Nelson et al., 2006; Wiman et al., 2010; Wright et al., 2007), foi elaborada uma matriz de análise dedutiva, abordando temas referentes ao desenvolvimento de treinadores(as), sendo composta pelas seguintes subcategorias: (1) Características pessoais, (2) Aprendizagem formal, (3) Aprendizagem não-formal, (4) Aprendizagem informal e (5) Família e amizades (veja abaixo a Tabela 1).

A análise dos dados ocorreu em três fases, sendo a primeira fase de preparação, na qual foi realizada a transcrição da entrevista e a leitura na íntegra da mesma para melhor conhecimento. A segunda fase, fase de organização, consistiu na divisão do texto a transcrição em segmentos de textos denominados "Meaning Units (MUs)", que representam uma ou mais ideias, episódios ou informações relevantes sobre o desenvolvimento da treinadora. Após a identificação das MUs, foi realizada a classificação das mesmas conforme as categorias definidas de maneira dedutiva. As MUs que não apresentavam significado de acordo com categorias dedutivas foram agrupadas em novas categorias, sendo essas indutivas. Após a classificação de todas as MUs, foi realizada nova análise, sendo definidas as categorias superiores, processo este conhecido como abstração. Na terceira fase é apresentado o resumo final de fatores relacionados ao desenvolvimento da treinadora *expert* de



taekwondo (Tabela 1). O procedimento de análise de dados adotado é semelhante a outro estudo sobre o desenvolvimento de treinadoras *experts* na modalidade de judô (Perondi et al., 2022).

3. Resultados e discussão

O presente estudo investigou o desenvolvimento da uma treinadora brasileira *expert* de taekwondo. A treinadora atua há mais de 10 anos e possui convocações como treinadora da seleção brasileira de taekwondo e participações como treinadora em Jogos Pan Americanos, Jogos Sul Americanos e Jogos Olímpicos. Além disso, possui experiência como atleta de alto nível (campeã nacional e participação em Campeonatos Mundiais e Jogos Olímpicos).

Os resultados encontrados são apresentados em diferentes categorias, de acordo com o tema relacionado ao desenvolvimento da treinadora e são discutidos na seguinte ordem: (1) Características pessoais, (2) Aprendizagem formal, (3) Aprendizagem não-formal, (4) Aprendizagem informal e (5) Família e amizades.

3.1. Características pessoais

A treinadora atribui importância ao fato de ser dedicada em sua profissão. Também comenta que não se dedica de forma intensa somente aos aspectos relacionados ao ambiente esportivo, mas em todas as atividades que se dispõe a realizar: “Tudo que eu faço eu me dedico 100%, não importa se é para lavar uma louça, ou para limpar uma casa, para tudo eu sou muito dedicada”.

A dedicação e a responsabilidade com a profissão são consideradas como fatores importantes para o desenvolvimento de treinadores(as) *experts* (Wiman et al., 2010), dado que a dedicação com o planejamento e execução dos treinos pode contribuir para a melhora do desempenho de atletas. Outro fato que pode ser observado na fala da treinadora, se refere às atividades citadas por ela, sendo tarefas domésticas. Treinadoras brasileiras *experts* atuando no judô destacaram como um desafio conciliar as atribuições familiares com a carreira de treinadora no alto nível esportivo (Perondi et al., 2022). Historicamente, tarefas que dizem respeito à família, desde os cuidados com filhos até gestão da casa, geralmente são de responsabilidade da mulher, sendo que estas podem representar uma barreira no desenvolvimento de treinadoras (Kilty, 2006). A exemplo de modelos propostos no hemisfério norte (Lavoie & Dutove, 2012), no Brasil a constituição de família pode representar um obstáculo para o desenvolvimento da carreira de mulheres no esporte desde o papel de atleta (Fetter, 2021), se prolongado para uma possível carreira como treinadora (Almeida & Freitas, 2021).

A treinadora demonstra ser aberta a outras opiniões, levando em consideração a opinião da equipe de trabalho e de seus(suas) atletas. Apesar disso, a treinadora comenta que os argumentos dos(as) atletas devem ser convincentes:

“Na minha equipe hoje eu pergunto: o que vocês acham disso? Mas não necessariamente eu escuto, mas eu sempre combino assim com eles [...] para eu aceitar a opinião deles, eles têm que me convencer de que aquilo é realmente importante para eles, porque, se eles não me convencerem do porque é importante, eles vão ter que seguir o que eu estou falando.”

Os estudos de Wright et al. (2007) e Wiman et al. (2010) identificaram características pessoais importantes no desenvolvimento de treinadores(as) *experts* canadenses, como a dedicação, a responsabilidade e “mente aberta”, esta última considerada como a disposição do(a) treinador(a) em utilizar recursos que podem auxiliar no seu trabalho, como ouvir outras opiniões, aceitar críticas e buscar conhecimentos com outros(as) profissionais (Wiman et al., 2010). Características como a dedicação e mente aberta são comuns e importantes entre treinadores(as) de alto rendimento, garantindo que o(a) treinador(a) irá despender tempo e energia para se qualificar e considere outras opiniões sobre o seu trabalho (Perondi et al., 2022).

A motivação é considerada pela treinadora como uma importante característica para o seu desenvolvimento profissional, principalmente nos anos iniciais da carreira:

“Eu acho que eu sou uma pessoa, que eu vou muito pela parte da motivação né?!, dos atletas e isso eu acho que foi uma coisa que contribuiu bastante, porque mesmo não me sentindo preparada para dar treinos, eu contribuía com essa parte psicológica do atleta.”

A característica motivação está relacionada à criação de ambientes de treinamento favoráveis para o desenvolvimento e melhora do desempenho de atletas (Keegan et al., 2010). Ainda, em outro contexto, atletas brasileiros de natação medalhistas olímpicos consideram importante a característica de motivação do(a) treinador(a) para o seu desenvolvimento como atleta, principalmente nos anos iniciais (Ferreira et al., 2012).

Outra importante característica identificada é o relacionamento com os(as) atletas. O relacionamento é considerado pela treinadora como seu diferencial enquanto treinadora:

“[...] eu sempre tentei ser muito amiga das meninas, até porque esse era um diferencial que eu tinha também na seleção brasileira, por ser mulher as meninas acreditavam, confiavam mais, às vezes algumas coisas mais pessoais, terminou com o namorado, brigou, ficou com cólica, não sei. Então algumas coisas que elas abriam para mim e não abriam para os treinadores, né?!”

Considerando que o treinamento é um processo de interação social (Bronikowska et al., 2019), é necessário que treinadores(as) se relacionem de maneira positiva com seus/suas pares e com sua equipe de trabalho. Adicionalmente, o relacionamento positivo com os(as) atletas pode contribuir na melhora do desempenho esportivo (Lafrenière et al., 2011), o que foi identificado com atletas brasileiras campeãs mundiais (Galatti et al., 2019; Lima et al., 2022). Outro ponto importante relacionado à característica de relacionamento condiz com estratégias para o aumento da atuação de mulheres em cargos de lideranças, que consiste na criação de redes de contatos em diferentes espaços sociais (Rubio, 2021).

Outra característica considerada importante pela treinadora para o seu desenvolvimento foi o conhecimento de outro idioma. A treinadora considera essencial o conhecimento do idioma inglês para exercer seu trabalho em nível internacional:

“É essencial, eu acho que mesmo a seleção brasileira não tem isso, mas eu acho que quando eles fossem contratar um técnico a primeira coisa que eles tinham que fazer era um teste para saber se a pessoa fala inglês, porque chega em uma competição internacional [...] se você não fala inglês, você não vai saber falar com o árbitro o que você precisa.”

O conhecimento de outros idiomas, em especial o idioma inglês, é essencial para que treinadores(as) realizem seu trabalho em nível internacional, contribuindo para comunicação com membros da arbitragem, com outros(as) treinadores(as) e com a organização dos eventos. O domínio de outra língua, principalmente a língua inglesa, é um fator fundamental para o desenvolvimento de treinadoras *experts* (Perondi et al., 2022). Além disso, destaca-se que grande parte da produção científica em Ciências do Esporte é publicada no idioma inglês. Deste modo, a pouca habilidade no idioma inglês limita o(a) profissional a seguir as pesquisas científicas realizadas em outras partes do mundo (Kilic & Ince, 2015).

Apesar de ser considerado fator importante para países que não tem como língua materna o inglês, como no Brasil, poucos são os estudos encontrados na literatura que demonstram a contribuição de outros idiomas no desenvolvimento de treinadores(as) (He et al., 2018; Kilic & Ince, 2015; Perondi et al., 2022). Uma possível explicação pode estar relacionada ao fato de que os principais estudos sobre o desenvolvimento de treinadores (as) ocorreram em países em que o idioma nativo é o inglês (Carter & Bloom, 2009; Nash & Sproule, 2009; Rynne & Mallett, 2014; Wright et al., 2007) ou em países nos quais o idioma inglês é efetivamente aprendido no ambiente escolar (Mesquita et al., 2010; Mesquita et al., 2014).

A literatura aponta várias barreiras que podem interferir no desenvolvimento de treinadoras de alto rendimento (Banwell et al., 2006; Lavoie & Dutove, 2012). Entre as dificuldades encontradas por mulheres, estão a comparação desigual de competência com homens, ou seja, elas precisam possuir formação e competências superiores para assumir um mesmo cargo, além da ausência de mentoras e o fato de que os homens predominam nos cargos de gestores esportivos, limitando as oportunidades para que mulheres assumam cargos de treinadoras e cargos de gestoras esportivas (Greenhill et al., 2009; Passero et al., 2020; Sagas et al., 2006).

As primeiras mulheres a assumirem cargos de liderança, como treinadoras, obtiveram êxito através de esforços individuais e enfrentamento do ambiente predominantemente machista, no qual



precisavam provar a todo momento que eram profissionais e que possuíam qualificação técnica e prática além do domínio de todas as habilidades exigidas para o cargo (Almeida & Freitas, 2021). Inclusive, mesmo quando se inserem nos cursos para treinadores(as) o tratamento às mulheres comumente é desigual, sendo constante os relatos de desconforto pelas treinadoras e constante necessidade de demonstrar conhecimento e competência superior dentro dos programas formativos para estabelecer trocas com treinadores e instrutores, em sua maioria homens (Guimarães et al., 2023). O domínio do sexo masculino em cargos de liderança não é exclusivo no esporte de alto rendimento, mas pode ser observado em vários outros contextos.

Apesar da literatura apontar barreiras encontradas por mulheres para se tornarem treinadoras, a treinadora relata não ter enfrentado nenhuma dificuldade originada pelo fato de ser mulher no seu desenvolvimento, mesmo declarando ser a única mulher presente entre os treinadores:

“Eu nunca tive nenhum tipo de dificuldade sendo mulher, até porque esse técnico mesmo que me ajudava quando eu era atleta, agora ele fala que eu sou quase um menino, [...] eu não tenho muito essa coisa de, para mim é todo mundo assexuado sabe, não tem muito essa coisa de homem e mulher.”

A não percepção de dificuldades de mulheres é um discurso comum, dado que as mulheres são também educadas em contextos de machismo estrutural, nos quais não são estimuladas a perceber possíveis (e prováveis) desvantagens que vivenciam. No trecho, o fato da treinadora comparar a “quase um menino” já indica possível contexto de preconceito de gênero, em que ser considerara uma boa atleta estava relacionado a ser como meninos/homens (Barreira et al., 2022). Ainda, a fala de “para mim é todo mundo assexuado” pode evidenciar a provável não consciência do cenário em que se tornou a única treinadora brasileira *expert* de taekwondo identificada para este estudo. O primeiro passo para avançar na diminuição da desigualdade de gênero está em reconhecer as diferenças entre homens e mulheres na sociedade e, neste caso, no contexto laboral esportivo, buscando reconhecer, identificar e combater os mecanismos que impedem ou dificultam que mais mulheres alcancem cargos de liderança, como de treinadora. A fim de que mulheres e homens que constroem o sistema esportivo percebam e compreendam as barreiras específicas de ser mulher em cargos de liderança no esporte, sugerimos que cursos de formação de treinadores(as) tenham o tema dentre os seus conteúdos (Barreira, 2022), a exemplo do que propõe o próprio Comitê Olímpico do Brasil (COB, 2022).

3.2. Situações de aprendizagem em contexto formal

A aprendizagem no contexto formal pode ser definida como todo aprendizado que ocorre em um sistema educacional institucionalizado, cronologicamente graduado e hierarquicamente estruturado (Nelson et al., 2006). Entre as situações de aprendizagem em contexto formal, destaca-se na treinadora o fato de possuir tanto graduação como pós-graduação. No entanto, a realização da graduação não contribuiu para o seu desenvolvimento:

“Ah, eu acho que a minha formação acadêmica não me ajudou muito, até por isso que eu não me meto, até porque foi licenciatura [...] a minha parte de licenciatura em educação física eu acho que não, em quase nada, até porque eu era atleta e ficava mais tempo viajando, prestando atenção nas competições do que propriamente no estudo.”

O fato de ser atleta durante a graduação em licenciatura de Educação Física pode ter prejudicado o seu desempenho acadêmico. A dupla carreira é um dos desafios ligados ao desenvolvimento de atletas e tem desdobramentos na formação de treinadores(as), sendo comum que atletas despertem o desejo de seguir em outras funções no esporte, desta forma é normal que a formação acadêmica ocorra durante a carreira esportiva, sendo comum atletas elegerem o curso de Educação Física. Entretanto isso exige uma melhor articulação entre carreira de atletas em paralelo com a de estudante, visando futuros(as) treinadores(as) que tenham tanto a experiência prévia como atleta como a formação no ensino superior (COB, 2022; Ricci et al., 2022; Stambulova et al., 2021). Por outro lado, no Brasil, a graduação em licenciatura possui diretrizes de formação profissional para a atuação profissional no ambiente escolar, que não inclui abordagens do esporte de alto rendimento. Além disso, no contexto brasileiro, mesmo a formação em bacharelado em Educação Física é bastante

criticada para a formação de treinadores(as) esportivos. Por exemplo, Milistetd et al. (2014) destacam o fato de que as grades curriculares dos cursos de bacharelado em Educação Física no Brasil fornecem pouco conhecimento sobre treinadores(as) esportivos(as), ainda Santos et al. (2023) discutem a possibilidade do curso de Ciências do Esporte ter currículo mais favorável à formação de treinadores(as) esportivos(as). Deste modo, é provável que a graduação em licenciatura em Educação Física não tenha contribuído de maneira efetiva para o desenvolvimento da treinadora.

Apesar dos conhecimentos adquiridos na graduação não contribuírem para o desenvolvimento como treinadora, a pós-graduação *lato sensu* em Psicologia do Esporte parece ter contribuído de forma mais clara: “A pós-graduação em Psicologia do Esporte eu já fiz sendo técnica, então isso me ajudou muito até mesmo nessa questão da pergunta anterior, que você perguntou se eu ouvia os atletas ou não.”

Diferente da graduação, a realização da pós-graduação ocorreu quando a treinadora já desempenhava esta função, bem como a escolha parece ter sido direcionada a alguns objetivos específicos da treinadora, o que pode ter contribuído na aplicação dos conhecimentos adquiridos durante a realização do curso de pós-graduação no seu trabalho como treinadora. Diferentes disciplinas das Ciências do Esporte têm contribuído para a melhora de desempenho de atletas de alto rendimento, em especial a Psicologia do Esporte que tem se expandido como área de intervenção e de conhecimento nos últimos anos (Rubio & Barreira, 2022). A Psicologia do Esporte pode auxiliar treinadores(as) possibilitando melhor compreensão dos fenômenos emocionais e dos impactos gerados nos atletas. A partir desse entendimento, esses(as) profissionais podem mediar de maneira adequada as situações enfrentadas, contribuindo para a melhora do desempenho esportivo (Paiva & Carlesso, 2019). Conhecimentos relevantes sobre as diferentes disciplinas relacionadas às Ciências do Esporte geralmente ocorrem por meio da aprendizagem formal (Galatti et al. 2019). Adicionalmente, geralmente são nesses meios que os(as) treinadores(as) possuem o primeiro contato com a literatura científica, que possui contribuição com o desenvolvimento de treinadoras *experts* (Perondi et al., 2022). Apesar disso, estudos evidenciam que a aprendizagem a partir de experiências concretas e direcionada para as necessidades como treinadores(as) têm se mostrado mais impactantes na trajetória profissional (Brasil et al., 2015; Da Cunha et al., 2021; Tozetto et al., 2017; Virgílio et al., 2017).

3.3. Situações de aprendizagem em contexto não-formal

As situações de aprendizagem não-formal podem ser conceituadas como qualquer atividade organizada, sistemática e educacional realizada fora do sistema formal de aprendizagem, como cursos, seminários e clínicas, que fornecem conhecimentos para determinados grupos de pessoas, no caso do contexto esportivo são, geralmente, promovidos por órgãos governamentais relacionados ao esporte (Camiré et al., 2014; Stoszkowski & Collins, 2014). Como situação de aprendizagem em contexto não-formal, os cursos são comentados pela treinadora como importantes no seu desenvolvimento. Alinhado à aprendizagem formal, a treinadora relata buscar fazer cursos para manter-se atualizada:

“[...] eu já estou vendo dois cursos para janeiro, um para março, estava pensando até fazer um fora do país, mas tá meio caro, mas fiz alguns, fiquei uns 3 ou 4 anos sem fazer nenhum, fazendo somente os do Comitê Olímpico na época dos Jogos Olímpicos, Jogos Pan-Americanos, eles oferecem uns cursos bem interessantes.”

Os meios de aprendizagem não-formal são geralmente procurados por treinadores(as) para adquirirem conhecimentos específicos sobre a modalidade e sobre o treinamento propriamente dito (Mallett et al., 2009; Nelson et al., 2006). Esse fato se dá por esses cursos demandarem pouco tempo de dedicação e por possuírem características específicas para os treinadores(as), abordando assuntos específicos. No Brasil, outros estudos que investigaram o desenvolvimento de treinadores(as) esportivos(as) também identificaram o uso de cursos e seminários como recursos para o desenvolvimento desses(as) profissionais (Brasil et al., 2017; Cortela et al., 2020; Tosim et al., 2021; Tozetto et al., 2017). No desenvolvimento de treinadoras *experts* de judô, um dos fatores que contribui para o desenvolvimento foi a participação em workshops, cursos e seminários sobre a modalidade esportiva, geralmente promovidos por órgãos governamentais ou organizações



esportivas (Perondi et al., 2022). Este fato demonstra a importância das federações e confederações no desenvolvimento de treinadores(as) *experts* no Brasil.

3.4. Situações de aprendizagem em contexto informal

As situações de aprendizagem informais podem ser definidas como os processos, ao longo da vida, pelos quais cada treinador(a) adquire conhecimentos, habilidades, comportamentos e percepções da vida diária com a interação com o ambiente (Nelson et al., 2006) As situações de aprendizagem em contexto informal foram importantes no desenvolvimento da treinadora, sendo que todas as categorias definidas de forma dedutiva foram identificadas (experiência como atleta, experiência como treinadora, oportunidades, internet, contribuição de atletas, mentoria, interação com treinadores, vídeos e livros).

A treinadora relata que sua experiência como atleta no início de sua carreira foi marcante para exercer o seu trabalho, aplicando os conhecimentos:

“Então, a vivência que eu tive como atleta, a princípio eu passei para os atletas da seleção brasileira, errei bastante no começo é [...] pelo menos uns 2 anos, então, no começo, mas mesmo errando consegui colocar atletas na seleção brasileira.”

As experiências adquiridas durante a carreira como atleta oferecem oportunidades para atletas acompanharem o trabalho de outros(as) treinadores(as) de alto rendimento, além de oferecer conhecimentos sobre a modalidade, como a compreensão das regras e conhecimento sobre os aspectos técnico-táticos da modalidade (Cushion et al., 2003; Nelson et al., 2006; Wrigth et al., 2007). É fundamental o processo de reflexão sobre a prática durante a transição atleta-treinador(a), buscando diminuir erros como os vivenciados pela treinadora. Dessa forma, programas de formação de treinadores(as) devem ter atletas em transição entre o público alvo, buscando manter no esporte pessoas com conhecimento já construído sobre uma dada modalidade, ao mesmo tempo que possibilite a reflexão profunda sobre essas experiências e a percepção de que a aprendizagem ocorre ao longo da vida, sendo esses pontos fundamentais para que não sejam apenas reprodutores(as) do que viveram, mas que sejam capazes de entender o contexto e propor processos de ensino-treino do esporte que atendam diferentes atletas de forma inovadora (COB, 2022; Trudel et al., 2021).

Além de conhecimentos sobre a modalidade, a carreira de atleta de alto rendimento também possibilitou a oportunidade de iniciar sua carreira como treinadora pela seleção brasileira. Adicionados a isto, a treinadora ressalta que outras oportunidades recebidas foram importantes para o seu desenvolvimento, como exercer funções no Comitê Olímpico do Brasil durante os Jogos Olímpicos e a oportunidade de auxiliar na preparação de atletas olímpicos(as): “[...] eu acho que, ser chefe de equipe, de algumas missões né?!, como eu fui nos Jogos Pan Americanos, Sul Americanos, Jogos Olímpicos, ajudar no planejamento do treinamento de um atleta olímpico [...]”

Diferente do resultado encontrado, treinadoras *experts* de judô iniciaram a carreira nesta função por meio de oportunidades em clubes, geralmente no clube no qual eram atletas de alto rendimento (Perondi et al., 2022) e não pela seleção nacional. Tal fato pode ser explicado pela importância da carreira da atleta e pela sua influência na modalidade esportiva nacional.

As experiências como treinadora são consideradas importantes por ela para o seu desenvolvimento:

“Eu acho que tudo é experiência, então a experiência que eu tive nesses momentos eu levo para minha vida hoje, né?! Então eu posso treinar uma criança faixa branca o que eu aprendi lá atrás nessas experiências eu vou tá usando com ele, não só dentro do Taekwondo, para vida também né?!.”

As experiências vividas na função de treinador(a) são importantes no desenvolvimento, contribuindo com conhecimentos por meio de reflexões sobre os métodos de treinos adotados, entendimento de questões relacionadas à melhora do desempenho de atletas, compreensão sobre as funções de treinador(a), facilidade em resolver problemas e na criação de estratégias para aplicar em seu trabalho e relação interpessoal (Gilbert & Trudel, 2002; Walker et al., 2018). Outra importante contribuição da experiência como treinadora é relacionada ao fornecimento de conhecimentos que não são adquiridos em cursos formais ou não-formais devido às limitações de estratégias

tradicionais, muitas vezes aplicadas nessas de aprendizagem (Galatti et al., 2019; Nash & Sproule, 2009).

Através da experiência como treinadora é possível estabelecer relações com outros(as) treinadores(as) e trocar conhecimentos (Camiré et al., 2014). A treinadora comenta interagir com outros(as) treinadores(as) durante e após competições. Além da troca de conhecimentos, a interação com outros(as) treinadores(as) podem criar oportunidades de intercâmbios entre equipes:

“[...] mas no momento que a gente consegue conversar mesmo e de repente marcar intercâmbios, é sempre quando acaba a competição e você fica mais um dia na cidade e vai tomar um café e aí a gente consegue marcar. Já consegui bastante intercâmbio de atletas nesses momentos. No ano passado a gente até trouxe a equipe da Suécia e dos Estados Unidos para treinar na cidade onde eu tenho equipe, justamente tomando um café depois de um evento.”

A interação com outros(as) treinadores(as) pode agregar conhecimento profissional, interpessoal e intrapessoal necessário para a realização de um trabalho eficiente e contribuir para o desenvolvimento do(a) treinador(a) (Côté & Gilbert, 2009), estabelecendo vínculos que podem se fortalecer e, até mesmo, formar comunidades aprendizes de treinadores(as) com necessidades formativas semelhantes (Uhle et al., 2022). A interação com treinadores(as) de outros países também pode ser importante para o desenvolvimento profissional, obtendo conhecimentos sobre o treinamento realizado em outros países e podendo aplicar no contexto de treinamento nacional (Tozetto et al., 2019). Ou seja, a participação em competições internacionais e conviver nestes ambientes parece ser de fundamental importância.

Além da interação com treinadores(as) internacionais, a treinadora comenta sobre um treinador que foi importante para o seu desenvolvimento no início da carreira como treinadora, reconhecendo-o como seu mentor:

“O outro técnico da seleção brasileira que foi técnico juntamente comigo, [...]. Ele me ajudou bastante em algumas coisas e eu acho que foi mais ele mesmo quem me apoiou. Até porque ele tinha sido, em uma parte da minha vida, ele tinha sido meu treinador também. Aí quando eu entrei na seleção, ele já era o técnico há 6 anos, então ele me apoiou bastante no início.”

O mentor é uma das fontes primárias de conhecimento sobre o treinamento utilizadas por treinadores(as) iniciantes. O processo de mentoria é geralmente identificado em atletas de alto rendimento que, após o fim de sua carreira como atleta, recebem a oportunidade de iniciar a carreira no treinamento como auxiliar (Leeder et al., 2022; Perondi et al., 2022). Além de oportunidade, a mentoria auxilia treinadores(as) a adquirir conhecimento e desenvolver habilidades que podem contribuir para a melhora do processo de treinamento (Leeder et al., 2022), no qual a idealização de um programa de mentoria é considerado importante para o desenvolvimento de treinadoras (Banwell et al., 2021; Nash & Sproule, 2009) e pode ser um importante ponto a formalização este tipo de processo no contexto de formação de treinadoras no Brasil.

Para a treinadora, o convívio com atletas também contribuiu para o seu desenvolvimento. Considerada pela treinadora como uma mudança positiva, o convívio com alguns/algumas atletas provocou alterações em seu comportamento para conseguir trabalhar com eles(as). A treinadora comenta sobre sua experiência com os(as) atletas:

“[...] A gente aprende muito, às vezes como eu disse, as vezes eu tenho uma personalidade muito forte e é difícil me fazer mudar de ideia, mas alguns deles conseguiram e alguns eu tive que mudar por eles, para conseguir trabalhar com eles, porque se não, ou era o atleta, ou era eu, mas era uma mudança de uma forma positiva.”

O convívio com atletas de alto de rendimento pode contribuir com o desenvolvimento de treinadoras através do fornecimento de feedbacks sobre condutas e sobre treinamentos realizados (Wiman et al., 2010). Além de feedbacks, a interação com atletas pode contribuir com conhecimentos relacionados ao treinamento e recebendo reconhecimento de atletas e de outros(as) treinadores(as), sendo o conjunto de conhecimentos interpessoais considerado de valor por treinadores(as) brasileiros (Brasil et al., 2017; Motta et al., 2021).



Apesar de não encontrar livros específicos de treinamento do taekwondo, a treinadora relata que costuma utilizar outros livros que podem auxiliar no seu desenvolvimento:

“[...] eu leio muitos livros, por exemplo, Roberto Shinyashiki, mais essa área de psicologia, de autoajuda, de como ajudar, esse tipo de livro eu leio bastante, são livros que eu gosto, mas de treinamento não, até porque não tem muito específico do taekwondo, né?!”

Apesar do uso de livros por treinadores(as) com a finalidade de buscar informações sobre o treinamento (Abraham et al., 2006), a treinadora comenta utilizar livros de outras áreas para adquirir conhecimentos. A busca de livros em outras áreas ocorre pela ausência de livros específicos da modalidade. Outros treinadores(as) de sucesso destacam esse tipo de leitura em seu desenvolvimento (Jackson & Delehanty, 2013; Rezende, 2006).

A internet e os vídeos também contribuíram para o desenvolvimento da treinadora. Os vídeos são utilizados, principalmente, para reconhecimento de atletas adversários(as) e sobre informações de outros assuntos relacionados as funções de um(a) treinador(a), como a gestão de equipe:

“[...] pro esporte, é mais você conseguir conhecer os adversários, saber mais ou menos o perfil de cada um, agora tirando essa parte específica de luta, toda essa parte de ajudar na organização, de valores, de tudo né?!, para fazer um cronograma de alguma coisa é muito mais fácil.”

O acesso à internet permite que a treinadora encontre uma grande quantidade de informações sobre treinamento através de *websites*, livros, manuais de treinamento e artigos (Nelson et al., 2006; Wright et al., 2007). Além disso, a treinadora aborda o seu uso da internet na busca por vídeos de lutas de atletas adversários(as) com o objetivo de analisar e criar novas estratégias para seus/suas atletas, sendo também uma estratégia de melhora de desempenho utilizada por treinadoras *experts* de judô (Perondi et al., 2022). Outra utilidade do uso da internet pelos(as) treinadores(as) é a comunicação com seus/suas pares, mantendo discussões e trocas de informações (Wright et al., 2007).

A treinadora também comenta o uso de artigos científicos durante seu desenvolvimento:

“[...] artigo científico, eu comecei a ler muito agora por causa dessa pós e não só na área que eu estou fazendo, mas estou lendo muito mesmo, porque [...] realmente falta né?!, muita informação e eu não era muito dessa área acadêmica então tinha um pouco de dificuldade de entender algumas coisas.”

O uso de artigos científicos tem se dado principalmente pela rápida desatualização dos livros e pela facilidade de acesso pela internet. Além disso, a formação acadêmica da treinadora, em nível de pós-graduação, gerou o contato com a literatura científica. Nelson et al. (2006) relatam o uso de artigos como uma forma de aprendizagem informal e autodirigida utilizada por treinadores(as) em seu desenvolvimento. Acompanhar a literatura científica, requer conhecimentos técnicos e uma grande demanda de tempo por parte das treinadoras, além do conhecimento da língua inglesa. Deste modo, pensar ações em que este conhecimento possa ser apresentado às treinadoras pode ser um outro aspecto importante a ser considerado.

3.5. Família e amigas

O apoio de amigos(as) e familiares foi importante para o desenvolvimento da treinadora, principalmente no início de sua carreira:

“No começo eu pensei em desistir algumas vezes, peguei a mala e falei tô indo, e tipo eles falaram não, você vai ficar, como você vai abandonar a gente aqui? Então, por eles, eu fiquei nesse primeiro ano, que foi um ano de mudança, não era fácil, tinha que aprender bastante coisa (...).”

Entre as formas de contribuição da família e de amigas, o apoio positivo prestado durante o desenvolvimento de treinadores(as) é considerado um aspecto chave para a continuidade na profissão, dada as diversas dificuldades encontradas por treinadores(as) no seu desenvolvimento (Nash & Sproule, 2009). No caso da presente treinadora, o apoio de familiares ocorre durante o processo de transição de carreira de atleta para treinadora, principalmente no suporte emocional.

No contexto de desenvolvimento de treinadoras *experts* de judô no Brasil, o apoio de familiares, além de amigos(as), é considerado um fator importante para a trajetória de carreira de treinadoras, sendo com apoio positivo e auxílio na vida particular (Perondi et al., 2022). A Tabela 1 apresenta o resumo do desenvolvimento da única treinadora *expert* do taekwondo brasileiro a partir da análise dos dados.

Por fim, ressalta-se que durante a investigação sobre treinadoras brasileiras *experts* de taekwondo foi encontrada apenas uma treinadora nessa condição. Tal fato demonstra a importância de pesquisas etnográficas e bibliográficas no contexto esportivo para melhor entendimento dessas particularidades.

Tabela 1. Resumo sobre o desenvolvimento de uma treinadora brasileira *expert* de taekwondo.

Características pessoais (Wiman et al., 2010)	<ul style="list-style-type: none"> • Dedicção/Responsabilidade (Wiman et al., 2010) • Mente aberta (Wiman et al., 2010) • Idioma estrangeiro • Motivadora • Relacionamento
Aprendizagem formal (Nelson et al., 2006)	<ul style="list-style-type: none"> • Graduação (Nelson et al., 2006) • Pós-graduação (Nelson et al., 2006)
Aprendizagem não-formal (Nelson et al., 2006; Wright et al, 2007)	<ul style="list-style-type: none"> • Workshops/Seminários/Clínicas (Nelson et al., 2006; Wright et al, 2007)
Aprendizagem informal (Nelson et al., 2006; Wright et al, 2007, Nash & Sproule, 2009, Wiman et al., 2010)	<ul style="list-style-type: none"> • Contribuição de atletas (Wiman et al., 2010) • Experiência como atleta (Wright et al, 2007, Nash & Sproule, 2009, Wiman et al., 2010) • Experiência como treinadora (Wright et al, 2007, Nash & Sproule, 2009, Wiman et al., 2010) • Interação com treinadores (Wright et al, 2007, Nash & Sproule, 2009, Wiman et al., 2010) • Internet/Vídeos (Wright et al, 2007) • Livros (Wright et al, 2007) • Mentoria/Tutoria (Wright et al, 2007, Nash & Sproule, 2009, Wiman et al., 2010) • Oportunidades (Wiman et al., 2010) • Artigos científicos
Família e amigas (Nash & Sproule, 2009)	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio positivo (Nash & Sproule, 2009)

Fonte: Nelson et al., 2006; Wright et al, 2007, Nash & Sproule, 2009, Wiman et al., 2010, e dados da pesquisa.

4. Considerações finais

Os resultados deste estudo demonstram que vários fatores estão relacionados ao desenvolvimento da única treinadora brasileira *expert* de taekwondo. Dentre esses fatores, foram identificadas características pessoais, situações de aprendizagem em contexto formal, não-formal e informal e a contribuição de amigos e da família. Entre os principais achados, destaca-se a influência da carreira como atleta de alto rendimento no desenvolvimento da treinadora, assim como o conhecimento do idioma inglês, facilitando a atuação em competições internacionais.

Por fim, destacamos a necessidade do conhecimento sobre o desenvolvimento de treinadoras *experts*, identificando os fatores que podem contribuir para o desenvolvimento de novas treinadoras. Dessa forma, destaca-se a importância e relevância da realização de novos estudos com variadas abordagens metodológicas, a exemplo de estudos de características etnográficas explorando o contexto de atuação e desenvolvimento de treinadoras. Ainda se observa o baixo número de treinadoras *experts* de alto rendimento, sendo encontrada apenas uma na modalidade de taekwondo



no Brasil, com isso, recomendamos que programas e cursos de formação de treinadores(as) abordem a baixa presença de mulheres nessa posição, assim como motivos e ações para mudanças nesse quadro.

A pesar do presente estudo ser relativo a somente uma participante, é de suma importância considerar que este estudo é único e importante por várias razões. Entre elas, fornece informações valiosas sobre a escassez de treinadoras *experts* no taekwondo brasileiro, o que pode ter implicações significativas para o desenvolvimento da modalidade e para a promoção da igualdade de gênero no esporte. Ampliando esta discussão, o presente estudo pode indicar a importância de se promover a participação das mulheres em diversas áreas do taekwondo brasileiro, já que a falta de representatividade feminina na atuação como treinadoras ou em outras funções organizacionais pode contribuir ainda mais para a desigualdade de gênero. Como limitação, lembramos que, como estudo caso único, os achados dessa investigação são necessariamente extrapoláveis para outros casos, como estudo retrospectivo as perguntas foram respondidas pela participante a partir de experiências passadas, o que pode ter vieses.

Reconhecimentos

Gostaríamos de agradecer imensamente à treinadora que, como voluntária, contribuiu para a realização do presente estudo. À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) que apoiou o presente estudo por meio da concessão de bolsa de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Esporte da Universidade Federal de Minas Gerais e o Projeto "Formação de recursos humanos e desenvolvimento de pesquisa aplicados ao esporte de alto rendimento" do Ministério do Esporte.

Referências

- Abraham, A., Collins, D., & Martindale, R. (2006). The coaching schematic: Validation through expert coach consensus. *Journal of Sports Sciences*, 24(06), 549-564. <https://doi.org/10.1080/02640410500189173>
- Almeida, W. D., & Freitas, R. (2021). Sob comando deles: as barreiras para mulheres técnicas nas equipes olímpicas brasileiras. In Rubio, K. (Org.), *Mulheres e Esporte no Brasil: muitos papéis, uma única luta*. (pp. 159-176). Laços.
- Andrade Junior, J. R., Caregnato, A. F., & Cavichioli, F. R. (2016). Futsal, um sonho olímpico: o jogo de poder FIFA x COI. *Pensar e Prática*, 19(02), 409-422. <https://doi.org/10.5216/rpp.v19i2.39509>
- Apollaro, G., & Ruscello, B. (2021). Exploring the age of taekwondo athletes in the Olympic Games: an analysis from Sydney 2000 to Rio 2016. *The Journal of Sports Medicine and Physical Fitness*, 62(06), 838-845. <https://10.23736/S0022-4707.21.12768-9>
- Assis, I. S. D., Lazari, E. C. D., Galatti, L. R. (2021). *A presença das mulheres no Atletismo Brasileiro*. [Apresentação de Trabalho]. XXIX Congresso De Iniciação Científica Da Unicamp, Campinas, São Paulo. Recuperado de <https://www.prp.unicamp.br/inscricao-congresso/resumos/2021P18260A3593105684.pdf>
- Banwell, J., Kerr, G., & Stirling, A. (2021). Benefits of a female coach mentorship programme on women coaches' development: An ecological perspective. *Sports Coaching Review*, 10(1), 61-83. <https://doi.org/10.1080/21640629.2020.1764266>
- Barreira, J. (2022). Mulheres em cargos de liderança no esporte: rompendo o teto de vidro ou percorrendo o labirinto? *Movimento*, 27. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.118131>
- Barreira, J., Lemes, R., & Galatti, L. R. (2022). Trajectories and Professional Skills of High-Level Revier Women's Football Managers in Brazil. In J. Knijnik & A. Costa (Eds.), *Women's Football in Latin America: Social Challenges and Historical Perspectives Vol 1. Brazil* (pp. 145-162), Palgrave Macmillan.
- Bearman, M. (2019). Focus on methodology: Eliciting rich data: A practical approach to writing semi-structured interview schedules. *Focus on Health Professional Education: A Multi-Professional Journal*, 20(3), 1-11. <https://doi.org/10.11157/fohpe.v20i3.387>
- Brasil, V. Z., Ramos, V., Milistetd, M., Culver, D. M., & do Nascimento, J. V. (2018). The learning pathways of Brazilian surf coach developers. *International Journal of Sports Science & Coaching*, 13(3), 349-361. <https://doi.org/10.1177/1747954117739717>

- Brasil, V. Z., Ramos, V. M., Galatti, L., & Viana, J. (2015). A formação profissional para treinadores de surf no Brasil. In J. Nascimento, E. R. Souza, V. Ramos, J. C. Rocha (Eds.), *Educação Física e Esporte: convergindo para novos caminhos* (pp. 357-382). Editora UDESC.
- Bronikowska, M., Korcz, A., Krzysztozek, J., & Bronikowski, M. (2019). How years of sport training influence the level of moral competences of physical education and sport students. *BioMed Research International*, 2019, 1-10. <https://doi.org/10.1155/2019/4313451>
- Camiré, M., Trudel, P., & Forneris, T. (2014). Examining how model youth sport coaches learn to facilitate positive youth development. *Physical Education and Sport Pedagogy*, 19(1), 1-17. <https://doi.org/10.1080/17408989.2012.726975>
- Capinussú, J. M. (2004). Jogos olímpicos admissão segundo o regulamento ou por critérios políticos. *Revista de Educação Física/Journal of Physical Education*, 73(2), 33-36.
- Carter, A. D., & Bloom, G. A. (2009). Coaching knowledge and success: Going beyond athletic experiences. *Journal of Sport Behavior*, 32(4), 419-437.
- Comitê Olímpico do Brasil [COB]. (2021). *Time Brasil supera a marca de 300 atletas classificados e terá 18 campeões olímpicos em Tóquio 2020*. Recuperado de <https://www.cob.org.br/pt/galerias/noticias/time-brasil-supera-a-marca-de-300-atletas-classificados-e-tera-18-campeoes-olimpicos-em-toquio-2020/>
- Comitê Olímpico do Brasil [COB]. (2022). *Modelo de Desenvolvimento Esportivo do Comitê Olímpico do Brasil*. 1 ed. Recuperado de <https://www.cob.org.br/pt/cob/time-brasil/modelo-desenvolvimento-esportivo>
- Cortela, C. C., Milistetd, M., Both, J., Galatti, L. R., Crespo, M., & Balbinotti, C. A. A. (2020). Formación permanente y autopercepción de competencia: un estudio con entrenadores de tenis. *PENSAR EN MOVIMIENTO: Revista de Ciencias del Ejercicio y la Salud*, 18(1), 1-18. <http://dx.doi.org/10.15517/pensarmov.v17i2.36948>
- Cushion, C. J., Armour, K. M., & Jones, R. L. (2003). Coach education and continuing professional development: Experience and learning to coach. *Quest*, 55(3), 215-230. <https://doi.org/10.1080/00336297.2003.10491800>
- Côté, J., & Gilbert, W. (2009). An integrative definition of coaching effectiveness and expertise. *International Journal of Sports Science & Coaching*, 4(3), 307-323. <https://doi.org/10.1260/174795409789623892>
- Da Cunha, L. D., Andrade Rodrigues, H., Galatti, L. R., & Hunger, D. A. C. F. (2021). O local de trabalho como potencializador na formação de treinadores de basquetebol. *Motrivivência*, 33(64), 1-17. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2021.e79633>
- Deliberação nº7, de 2 de agosto de 1965. (1965, 2 de setembro). Baixa Instruções às entidades desportivas do país sobre a prática de desportos pelas mulheres. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 8984. <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/2962672/pg-33-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-02-09-1965>
- DeWeese, B. H., Hornsby, G., Stone, M., & Stone, M. H. (2015). The training process: Planning for strength-power training in track and field. Part 1: Theoretical aspects. *Journal of Sport and Health Science*, 4(4), 308-317. <https://doi.org/10.1016/j.jshs.2015.07.003>
- Elo, S., & Kyngäs, H. (2008). The qualitative content analysis process. *Journal of Advanced Nursing*, 62(1), 107-115. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2007.04569.x>
- Erickson, K., Côté, J., & Fraser-Thomas, J. (2007). Sport experiences, milestones, and educational activities associated with high-performance coaches' development. *The Sport Psychologist*, 21(3), 302-316. <https://doi.org/10.1123/tsp.21.3.302>
- Fetter, J. C. (2021). A atleta, a mãe e o imaginário: olímpicas brasileiras e a maternidade. In Rubio, K. (Org.), *Mulheres e Esporte no Brasil: muitos papéis, uma única luta*. (pp. 101-218). Laços.
- Ferreira, H. J., Salles, J. G. D. C., & Mourão, L. (2015). Inserção e permanência de mulheres como treinadoras esportivas no Brasil. *Revista da Educação Física/UEM*, 26(1), 21-29. <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v26i1.22755>
- Ferreira, R. M., Penna, E. M., Costa, V. T. D., & Moraes, L. C. D. A. (2012). Nadadores medalhistas olímpicos: contexto do desenvolvimento brasileiro. *Motriz: Revista de Educação Física*, 18(1), 130-142. <https://doi.org/10.1590/S1980-65742012000100014>
- Fossey, E., Harvey, C., McDermott, F., & Davidson, L. (2002). Understanding and evaluating qualitative research. *Australian & New Zealand Journal of Psychiatry*, 36(6), 717-732. <https://doi.org/10.1046/j.1440-1614.2002.01100.x>



- Galatti, L., Bettega, O. B., Brasil, V. Z., de Souza Sobrinho, A. E. P., Bertram, R., Tozetto, A. V. B., Rodrigues, H. A., Collet, C., Nascimento, J., & Milistetd, M. (2016). Coaching in Brazil sport coaching as a profession in Brazil: an analysis of the coaching literature in Brazil from 2000-2015. *International Sport Coaching Journal*, 3(3), 316-331. <https://doi.org/10.1123/iscj.2015-0071>
- Galatti, L. R., dos Santos, Y. Y. S., & Korsakas, P. (2019). A coach developers' narrative on scaffolding a learner-centred coaching course in Brazil. *International Sport Coaching Journal*, 6(3), 339-348. <https://doi.org/10.1123/iscj.2018-0084>
- Galatti, L. R., Marques, R. F., Barros, C. E., Montero Seoane, A., & Rodrigues Paes, R. (2019). Excellence in Women Basketball: Sport Career Development of World Champions and Olympic Medalists Brazilian Athletes. *Revista de Psicología del Deporte*, 28(3), 17-23.
- Giglio, S. S., Galatti, L. R., Machado, G. V., Altmann, H., Paes, R. R., & Seone, A. M. (2018). Desafios e percalços da inserção da mulher nos Jogos Olímpicos (1894-1965). *Record: Revista de História do Esporte*, 11(1), 1-21.
- Gilbert, W., & Trudel, P. (2001). Learning to coach through experience: Reflection in model youth sport coaches. *Journal of Teaching in Physical Education*, 21(1), 16-34. <https://doi.org/10.1123/jtpe.21.1.16>
- Greenhill, J., Auld, C., Cuskelly, G., & Hooper, S. (2009). The impact of organisational factors on career pathways for female coaches. *Sport Management Review*, 12(4), 229-240. <https://doi.org/10.1016/j.smr.2009.03.002>
- Guimarães, K. L., Barreira, J., Galatti, L. R. (2023). "Ser mulher em um curso de futebol já é começar com um passo atrás": experiências das treinadoras em cursos da CBF Academy. *Movimento*, 29, 1-16. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.126706>
- Harris, K. F. H. F., Grappendorf, H., Aicher, T., & Veraldo, C. (2015). "Discrimination? Low Pay? Long Hours? I am Still Excited:" Female Sport Management Students' Perceptions of Barriers toward a Future Career in Sport. *Advancing Women in Leadership Journal*, 35, 12-21. <https://doi.org/10.21423/awlj-v35.a128>
- He, C., Trudel, P., & Culver, D. M. (2018). Actual and ideal sources of coaching knowledge of elite Chinese coaches. *International Journal of Sports Science & Coaching*, 13(4), 496-507. <https://doi.org/10.1177/174795411775>
- International Council for Coaching Excellence, & Association of Summer Olympic International Federations [ICCE & ASOIF]. (2013) *International sport coaching framework. Version 1.2*. Human Kinetics.
- Jackson, P., & Delehanty, H. (2013). *Onze Anéis: A Alma do Sucesso*. 1 ed, Rocco.
- Keegan, R., Spray, C., Harwood, C., & Lavalley, D. (2010). The motivational atmosphere in youth sport: Coach, parent, and peer influences on motivation in specializing sport participants. *Journal of Applied Sport Psychology*, 22(1), 87-105. <https://doi.org/10.1080/10413200903421267>
- Kilic, K., & Ince, M. L. (2015). Use of sports science knowledge by Turkish coaches. *International Journal of Exercise Science*, 8(1), 21-37.
- Kilty, K. (2006). Women in coaching. *The Sport Psychologist*, 20(2), 222-234. <https://doi.org/10.1123/tsp.20.2.222>
- Lafrenière, M. A. K., Jowett, S., Vallerand, R. J., & Carbonneau, N. (2011). Passion for coaching and the quality of the coach-athlete relationship: The mediating role of coaching behaviors. *Psychology of Sport and Exercise*, 12(2), 144-152. <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2010.08.002>
- LaVoi, N. M., & Dutove, J. K. (2012). Barriers and supports for female coaches: An ecological model. *Sports Coaching Review*, 1(1), 17-37. <http://dx.doi.org/10.1080/21640629.2012.695891>
- Leeder, T. M., Russell, K., & Beaumont, L. C. (2022). Educative mentoring in sport coaching: A reciprocal learning process. *Cambridge Journal of Education*, 52(3), 309-326. <https://doi.org/10.1080/0305764X.2021.1990860>
- Lei nº9.696, de 1 de setembro de 1998. (1998, 1 de setembro). Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9696.htm
- Lima, L. A. D., Reverdito, R. S., Scaglia, A. J., & Galatti, L. R. (2022). Engagement in athletic career: A study of female Brazilian handball world champions. *International Journal of Sports Science & Coaching*, 0(0), 1-11. <https://doi.org/10.1177/17479541221106763>

- Mallett, C. J., Trudel, P., Lyle, J., & Rynne, S. B. (2009). Formal vs. informal coach education. *International Journal of Sports Science & Coaching*, 4(3), 325-364. <https://doi.org/10.1260/174795409789623883>
- Mesquita, I., Isidro, S., & Rosado, A. (2010). Portuguese coaches' perceptions of and preferences for knowledge sources related to their professional background. *Journal of Sports Science & Medicine*, 9(3), 480-489.
- Mesquita, I., Ribeiro, J., Santos, S., & Morgan, K. (2014). Coach learning and coach education: Portuguese expert coaches' perspective. *The Sport Psychologist*, 28(2), 124-136. <https://doi.org/10.1123/tsp.2011-0117>
- Milistetd, M., Trudel, P., Mesquita, I., & do Nascimento, J. V. (2014). Coaching and coach education in Brazil. *International Sport Coaching Journal*, 1(3), 165-172. <https://doi.org/10.1123/iscj.2014-0103>
- Moenig, U. (2022). Early Korean Martial Arts Manuals: Recorded Evidence of the Origins of Taekwondo in Karate. *Ido Movement for Culture. Journal of Martial Arts Anthropology*, 22(4), 41-57. <https://doi.org/10.14589/ido.22.4.6>
- Moenig, U., & Minho, K. (2016). The Invention of Taekwondo Tradition, 1945-1972: When Mythology becomes 'History'. *Acta Koreana*, 19(2), 131-164. <https://doi.org/10.18399/acta.2016.19.2.006>
- Motta, M. D. C., Barreira, J., Cortela, C. C., & Galatti, L. R. (2021). Knowledge and Competences of Racket Sport Coaches: what do they think and know?. *International Journal of Racket Sports Science*, 3(1), 28-36. <https://doi.org/10.30827/Digibug.71157>
- Nash, C., Martindale, R., Collins, D., & Martindale, A. (2012). Parameterising expertise in coaching: Past, present and future. *Journal of Sports Sciences*, 30(10), 985-994. <https://doi.org/10.1080/02640414.2012.682079>
- Nash, C. S., & Sproule, J. (2009). Career development of expert coaches. *International Journal of Sports Science & Coaching*, 4(1), 121-138. <https://doi.org/10.1260/1747-9541.4.1.121>
- Nelson, L. J., Cushion, C. J., & Potrac, P. (2006). Formal, nonformal and informal coach learning: A holistic conceptualisation. *International Journal of Sports Science & Coaching*, 1(3), 247-259. <https://doi.org/10.1260/174795406778604627>
- Oliveira, M.; Telles, T. C. B. & Barreira, C. R. A. (2021). Mulheres brasileiras nos esportes de combate Olímpicos: uma compreensão a partir de histórias de vida. In K. Rubio (Org.), *Mulheres e Esporte no Brasil: muitos papéis, uma única luta* (pp. 191-213). Laços.
- Paiva, E. M., & Carlesso, J. P. P. (2019). A importância do papel do psicólogo do esporte na atualidade: relato de experiência. *Research, Society and Development*, 8(3), 01-17. <https://doi.org/10.33448/rsd-v8i3.798>
- Passero, J. G., Barreira, J., Junior, A. C., & Galatti, L. R. (2019). Gender (in) equality: a longitudinal analysis of women's participation in coaching and referee positions in the Brazilian Women's Basketball League (2010-2017). *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 19(1), 252-261. <https://doi.org/10.6018/cpd.348611>
- Passero, J. G., Barreira, J., Tamashiro, L., Scaglia, A. J., & Galatti, L. R. (2020). Futebol de mulheres liderado por homens: uma análise longitudinal dos cargos de comissão técnica e arbitragem. *Movimento*, 26(0), 1-16. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.100575>
- Perondi, D. (2018) *Desenvolvimento de Treinadores Brasileiros Experts de Judô e Taekwondo*. [Dissertação de Mestrado]. Repositório Institucional da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/30602>
- Perondi, D., Galatti, L. R., Culver, D. M., Seguin, C. M., Franchini, E., & Albuquerque, M. R. (2022). From Prohibition to Excellence: A Retrospective Study About Learning Situations of Expert Brazilian Women Judo Coaches. *Ido Movement for Culture. Journal of Martial Arts Anthropology*, 22(2), 1-13. <https://doi.org/10.14589/ido.22.2.1>
- Rezende, B. R. D. (2006). *Transformando suor em ouro*. Sextante.
- Ricci, C. S., Aquino, R., & Marques, R. F. R. (2022). A dupla carreira acadêmico-esportiva na América Latina entre os anos 2000 e 2020: análise sobre a produção científica publicada em artigos. *Movimento*, 28(0), 1-27. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.117028>
- Rice, P. L., & Ezzy, D. (1999). *Qualitative research methods: A health focus*. Melbourne, Australia.
- Rubio, K. (2021). Mulheres olímpicas brasileiras: entre ser e estar atleta. In K. Rubio (Org.), *Mulheres e Esporte no Brasil: muitos papéis, uma única luta* (pp. 15-28). Laços.



- Rubio, K., & Barreira, C.R.A. (2022). Um campo diverso como é o fenômeno esportivo: marcas da Psicologia do Esporte brasileira. In Degani-Carneiro, F., Lima, T. H., Fukusima, S. S., & Bastos, A. V. B. (Orgs.), *Entidades Nacionais da Psicologia Brasileira: O FENPB e suas histórias* (pp. 249-263). Conselho Federal de Psicologia.
- Rynne, S. B., & Mallett, C. J. (2014). Coaches' learning and sustainability in high performance sport. *Reflective Practice*, 15(1), 12-26. <https://doi.org/10.1080/14623943.2013.868798>
- Sagas, M., Cunningham, G. B., & Teed, K. (2006). An examination of homologous reproduction in the representation of assistant coaches of women's teams. *Sex Roles*, 55(8), 503-510. <https://doi.org/10.1007/s11199-006-9104-1>
- Santos, Y. Y. S., Mazzei, L. C., Scaglia, A. J., & Galatti, L. R. (2023). A formação inicial de treinadores (as) esportivos no Brasil: interlocuções entre o bacharelado em educação física e em ciências do esporte. *Corpoconsciência*, 27(0), 1-20. <https://doi.org/10.51283/rc.27.e14026>
- Silva, L. A., Jacó, J. F., & Krahenbühl, T. (2021). As (não) convocações de mulheres para cargos de liderança nas comissões técnicas no Handebol brasileiro nos anos de 2014-2020. *Pensar a Prática*, 24(0), 1-22. <https://doi.org/10.5216/rpp.v24.65760>
- Stambulova, N. B., Ryba, T. V., & Henriksen, K. (2021). Career development and transitions of athletes: The international society of sport psychology position stand revisited. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*, 19(4), 524-550. <https://doi.org/10.1080/1612197X.2020.1737836>
- Stoszowski, J., & Collins, D. (2014). Communities of practice, social learning and networks: Exploiting the social side of coach development. *Sport, Education and Society*, 19(6), 773-788. <https://doi.org/10.1080/13573322.2012.692671>
- Tosim, A., Galatti, L. R., & Montagner, P. C. (2021). Contextos formais de aprendizagem de treinadores e treinadoras de nível nacional e internacional de goalball. *Educación Física y Ciencia*, 23(4), 202-212. <https://doi.org/10.24215/23142561e202>
- Tozetto, A. V. B., Galatti, L. R., Nascimento, J. V. D., & Milistetd, M. (2019). Strategies for coaches' development in a football club: a learning organization. *Motriz: Revista de Educação Física*, 25(2), 1-9. <https://doi.org/10.1590/S1980-6574201900020010>
- Tozetto, A. V. B., Galatti, L. R., Scaglia, A. J., Duarte, T., & Milistetd, M. (2017). Football coaches' development in Brazil: a focus on the content of learning. *Motriz: Revista de Educação Física*, 23(3), 1-9. <https://doi.org/10.1590/S1980-6574201700030017>
- Trudel, P., Paquette, K., & Lewis, D. (2021). The Process of "Becoming" a Certified High-Performance Coach: A Tailored Learning Journey for One High-Performance Athlete. *International Sport Coaching Journal*, 9(1), 133-142. <https://doi.org/10.1123/iscj.2020-0091>
- Uhle, E. R., Palma, B. P., Luguetti, C., & Galatti, L. R. (2022). Sensitivity, shared purpose, and learning community: a case study of a Brazilian sport program with children and young people from socially vulnerable backgrounds. *Physical Education and Sport Pedagogy*, 1-18. <https://doi.org/10.1080/17408989.2022.2028758>
- Vallée, C. N., & Bloom, G. A. (2005). Building a successful university program: Key and common elements of expert coaches. *Journal of Applied Sport Psychology*, 17(3), 179-196. <https://doi.org/10.1080/10413200591010021>
- Vinson, D., Christian, P., Jones, V., Williams, C., & Peters, D. M. (2016). Exploring how well UK coach education meets the needs of women sports coaches. *International Sport Coaching Journal*, 3(3), 287-302. <https://doi.org/10.1123/iscj.2016-0004>
- Virgílio, A. C. S., Galatti, L. R., Tozetto, V. B., & Scaglia, A. J. (2017). Aprendizagem de treinadores esportivos: fontes de conhecimento e prática profissional nos jogos esportivos coletivos. *Journal of Sport Pedagogy and Research*, 3(2), 20-26.
- Walker, L. F., Thomas, R., & Driska, A. P. (2018). Informal and nonformal learning for sport coaches: A systematic review. *International Journal of Sports Science & Coaching*, 13(5), 694-707. <https://doi.org/10.1177/1747954118791522>
- Wiman, M., Salmoni, A. W., & Hall, C. R. (2010). An Examination of the Definition and Development of Expert Coaching. *International Journal of Coaching Science*, 4(2), 37-60.
- Wright, T., Trudel, P., & Culver, D. (2007). Learning how to coach: the different learning situations reported by youth ice hockey coaches. *Physical Education and Sport Pedagogy*, 12(2), 127-144. <https://doi.org/10.1080/17408980701282019>

~

Author's biographical data

Darlan Perondi (Brasil). Mestre em Ciências do Esporte pela Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Membro do laboratório de Psicologia do Esporte (LAPES) e membro do Laboratório de Estudos e Pesquisa em Esportes de Combate (LEPEC). Desenvolve pesquisas na área de desenvolvimento de treinadores e gestão esportiva. E-mail: darlanperondi@gmail.com

Larissa Rafaela Galatti (Brasil). Doutora e Livre Docente pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Pesquisadora do Grupo de Estudos em Pedagogia do Esporte (LEPE), docente do Curso de Ciências do Esporte da Faculdade de Ciências Aplicadas da UNICAMP. Credenciada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da FEF/UNICAMP. Suas pesquisas são centradas na Pedagogia do Esporte, desenvolvimento de atletas e de treinadoras e treinadores esportivos. E-mail: lgalatti@unicamp.br

Emerson Franchini (Brasil). Doutor em Educação Física pela Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo (EEFE-USP), Livre Docente pelo Departamento de Esporte da Universidade de São Paulo (USP), Pós-Doutorado pela Universidade de Montpellier (França) e Pós-Doutorado pelo Australian Institute of Sport (Austrália). Professor associado (MS-5) do Departamento de Esporte da EEFE-USP. Experiência na área de Educação Física e Esporte, com ênfase em lutas e modalidades de combate, em diferentes níveis de análise (histórico, pedagógico, fisiológico). E-mail: efranchini@usp.br

Maicon Rodrigues Albuquerque (Brasil). Doutor em Medicina Molecular e Mestre em Ciências do Esporte pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professor Associado do Departamento de Esportes da UFMG e Coordenador de Esportes Olímpicos do Centro de Treinamento Esportivo da UFMG. Docente permanente em nível de mestrado e doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ciências do Esporte (PPGCE) e no Programa de Pós-Graduação em Psicologia: Cognição e Comportamento (PPGCOGCOM). Atua na área da Educação Física/Esportes e da Neuropsicologia, com ênfase em Neurociência/Psicologia do Esporte, Esportes de Combate e Genética. E-mail: lin.maicon@gmail.com

